

PARQUE NACIONAL

Freqüentadores da Água Mineral continuam usando a fonte para matar a sede e se expõem a doenças. Ministério Público quer saber a causa da contaminação e pedirá explicações ao Ibama

Água que não se bebe

Ana Lúcia Moura
Da equipe do **Correio**

A imagem límpida e transparente da água que abastece a Piscina Velha do Parque Nacional de Brasília (Água Mineral) é uma armadilha. Em cada 100 mililitros — o equivalente a menos de um copo pequeno de refrigerante —, a quantidade de impurezas é grande e torna o produto impróprio para consumo. A falta de orientação adequada, porém, induz os banhistas a beberem na fonte.

O procurador Alexandre Camanho, do Ministério Público Federal (MPF), disse que dará na segunda-feira um prazo de 15 dias para que o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) esclareça os motivos da falta de informação. A última distribuição de panfletos informativos no parque foi no final de 2001. O procurador quer saber também se as causas da contaminação foram detectadas.

Na nascente do parque, apenas uma placa pequena e escondida entre as árvores informa que a fonte está "interditada temporariamente para análise da água". O aviso foi colocado no final de 1999, quando os primeiros testes indicaram que a água estava contaminada. Os freqüentadores do local, no entanto, reclamam que a placa não esclarece se a água é imprópria, levando à falsa idéia de que a nascente está livre de sujeiras.

A última análise feita na fonte pela Companhia de Abastecimento do Distrito Federal

Carlos Moura



ASTROGILDO PAES BEBE ÁGUA NA FONTE TODOS OS DIAS E PENSAVA QUE O PROBLEMA JÁ TINHA SIDO RESOLVIDO

(Caesb) — dia 12 de abril — indicou que há 85,7 coliformes totais em cada 100 mililitros (ml) de água, o equivalente a um copo médio de café. Os coliformes totais são uma mistura de pedaços microscópicos de fezes e de bactérias. Para a água ser bebida, o nível de coliformes não pode ser superior a 10 em 100 ml, segundo a Portaria nº 36 do Ministério da Saúde.

Cerca de seiscentas pessoas freqüentam o parque, por dia. Aos sábados e domingos, o número chega a 2.500. É comum os

visitantes saciarem a sede na nascente. Outros enchem galões e levam. O aposentado Astrogildo Paes, 65 anos, vai diariamente ao parque e sempre bebe na fonte. "Achei que o problema tinha sido resolvido. A placa é pequena demais e não esclarece nada", comenta.

Fernando Lima, 39 anos, e a mulher Neide Almeida, 26, também não viram a placa. Alertados, leram as inscrições. "Mas aí não diz que não pode beber", diz Fernando. "Parece tão limpinha", emenda Neide.

O casal é de Fortaleza (CE) e está a passeio em Brasília.

NOVA PLACA

O presidente do parque, Elmo Monteiro, afirma que uma nova placa será colocada, alertando que a água é imprópria. "A contaminação é natural. Por isso, a água está proibida definitivamente. Mas não temos como fiscalizar cada usuário. É uma questão de consciência individual", justifica. A informação permanente sobre a qualidade da água foi uma das recomen-

dações do Ministério Público Federal (MPF) ao Ibama, em 1999.

O geólogo e ambientalista Múcio Nobre alega que os resultados dos exames da água devem ser expostos na entrada do parque e em frente à nascente. Ele enumera algumas hipóteses para a causa do contágio da água. Segundo Múcio, banheiros e lanchonetes foram erguidos muito perto das nascentes e podem estar contaminando o lençol freático. Ele pediu ao MPF que investigue se o Ibama realizou perícia ambiental para descobrir a causa do problema.

Já o engenheiro Feliciano Abreu, autor de uma tese de mestrado pela Universidade de Brasília (UnB) sobre a qualidade da fonte, acredita que a contaminação é natural. "O lençol freático do parque é muito raso, facilitando a rápida contaminação a cada período de chuvas." Os coliformes encontrados na água do parque podem ocasionar intoxicação alimentar, diarreia, viroses e vômito.

Segundo a coordenadora do Setor de Pesquisas e Monitoramento das Unidades de Conservação do Ibama, Augusta Gonçalves, de setembro de 1999 a fevereiro deste ano foram analisadas 386 amostras de água, coletada, em quatro pontos da piscina velha e 264, em três lugares da piscina nova. Dos testes, 47 indicaram a presença de coliformes totais e 7 de coliformes fecais em níveis acima dos permitidos para consumo. "A água é excelente para natação, mas totalmente imprópria para consumo", afirma Augusta.